



# Chinatown em Lisboa divide Costa de Sá Fernandes

A VONTADE DE NOGUEIRA PINTO de reunir o comércio chinês na Baixa lisboeta merece o repúdio do vereador do Bloco de Esquerda.

Rita Tavares  
e Francisco Teixeira  
rtavares@economicasgps.com

O plano de Maria José Nogueira Pinto para a reabilitação da Baixa é bem acolhido por António Costa desde a primeira hora. Mas o seu aliado na governação, José Sá Fernandes, levantou-se agora como voz da oposição ao mesmo plano. Motivo? Nogueira Pinto sugere que o comércio chinês na Baixa seja concentrado numa espécie de Chinatown.

A ideia chocou o vereador do Bloco de Esquerda que se apressou a afirmar que a "discriminação dos chineses é inacreditável", utilizando mesmo palavras como "gueto" para se referir à proposta avançada por Maria José Nogueira Pinto ao semanário Expresso no fim-de-semana.

Do lado de António Costa nada se ouve sobre o caso.

Apenas se ressalva a "grande proximidade", publicamente demonstrada na campanha eleitoral, entre o agora presidente da Câmara e a mentora do Plano Baixa-Chiado. Aliás, Costa até chegou a convidar Nogueira Pinto para trabalhar em ele na reabilitação da mesma zona, um convite ao qual o gabinete do presidente garante que continua sem resposta oficial. Certo é que a polémica Chinatown - que ontem já fez surgir todo o tipo de opiniões - causou ruído neste 'namoro' de Costa e Nogueira Pinto.

Da parte de Sá Fernandes a vontade é já clara e pública: "As declarações de Maria José Nogueira Pinto põem em causa, de futuro, qualquer possibilidade de ela vir a dirigir a unidade da Baixa-Chiado". Mas Sá Fernandes nega que deste desencontro com António Costa possa sair qualquer ruído até por-

*A "discriminação dos chineses é inacreditável" diz Sá Fernandes.*

*Uma Chinatown em Lisboa "até pode ser bom" e não significa qualquer "discriminação" diz Cho Man Hin, administrador do Estoril Sol, SA.*

que "não é preciso um consenso político. O nosso acordo político é muito claro" e não contempla a revitalização da Baixa-Chiado. Costa terá em mãos uma relação difícil de gerir.

Da parte da comunidade chinesa, as reacções à sugestão de Nogueira Pinto são díspares. A União dos Comerciantes levanta dúvidas constitucionais sobre a possibilidade de a câmara impedir a abertura de um estabelecimento "com base na etnia". Mas um influente empresário chinês, Choi Man Hin - administrador do Estoril Sol, SA, e presidente da Associação de Comerciantes e Industriais Luso-chineses, afasta a crítica de "discriminação", afirmando que, à partida, "até pode ser bom" uma Chinatown em Lisboa. No entanto, Choi Man Hin quer conhecer primeiro as hipóteses de localização. ■



## CHINATOWN ATÉ A REALEZA SEDUZ

O príncipe de Gales não fecha a porta à Chinatown londrina. Carlos, a 7 de Dezembro de 2000 não hesitou sequer integrar os festejos da chegada do novo ano chinês. Entre cerimónias pintou um dragão dançante, símbolo da cultura deste país asiático. Ao contrário de Portugal, onde as resistências existem, mundo fora as Chinatowns emergem (ver caixas).



Maria José Nogueira Pinto  
Ex-vereadora



António Costa  
Presidente da Câmara de Lisboa



Sá Fernandes  
Vereador

## A matriarca do projecto da Baixa

■ Foi, sem dúvida, um dos momentos altos do último executivo. Maria José Nogueira Pinto, ainda filiada no CDS/PP e ainda vereadora na Câmara de Lisboa, apresentou o seu projecto de revitalização da Baixa-Chiado. O objectivo passava por recuperar uma das zonas mais nobres da cidade há muito vetada ao abandono. Para além de uma área de comércio - uma grande superfície ao ar livre -, Nogueira Pinto defendia a recuperação dos prédios para habitação jovem e de terceira idade.

## Defensor de Nogueira Pinto

■ Ainda não tinha sido eleito presidente de Lisboa e já defendia publicamente Nogueira Pinto: "Se estiver profissionalmente disponível para colaborar, tenho o maior prazer em que possa colaborar na execução de um plano a que está tão ligada do ponto de vista da sua criatividade e afectividade". Apesar de considerar o plano de revitalização da Baixa um "trabalho preliminar" de "grande qualidade", Costa nunca afastou o cenário de ser Nogueira Pinto a colocá-lo em prática. Daí o convite.

## Um vereador de difícil controlo

■ Desde os tempos em que se sentava na oposição, Sá Fernandes foi sempre um vereador de difícil controlo. Veste mais a pele de contestatário do que a de colaborador. Gosta de contestar e polemizar. Apesar de ser amigo de infância de Carmona Rodrigues, tudo fez para que o seu mandato fosse encurtado. Apresentou denúncias, providências cautelares e acusações na praça pública contra o antigo presidente. Costa convidou-o para o executivo, o que não significa consenso. Nogueira Pinto que o diga.

## Contabilizar lojas

Uma loja chinesa em cada esquina. A realidade parece evidente, mas os números oficiais não existem. A procura pelo registo de estabelecimentos comerciais chineses esbarra sempre numa comunidade demasiado fechada sobre si, em que os dados estatísticos são os possíveis. O que se sabe sobre os chineses em Portugal - números do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - é que são quase 10 mil, 1218 dos quais estão em Lisboa. Poucos? Talvez, mas o número diz apenas

respeito aos cidadãos legalizados. E este dado é preciso, já que no que a negócios diz respeito, a tarefa torna-se bastante mais árdua. O Diário Económico começou pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural para tentar saber qual o volume do negócio chinês em Lisboa. Mas o ACIDI remeteu-nos para o SEF que por sua vez nos pediu para procurar resposta da Inspeção-geral do Trabalho. Aqui, conhece-se a nacionalidade de quem recebeu a licen-